

O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFV-CRP SOB O OLHAR DE SEUS ESTUDANTES

Deisiele Cristina Rodrigues¹

Michele Moraes Oliveira Pereira²

Luana Martins Guimarães Sousa³

Maycon Henrique Marques⁴

RESUMO

Este estudo visou analisar a opinião dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Viçosa, *Campus* de Rio Paranaíba (UFV-CRP) em relação ao curso e ao preparo para o mercado de trabalho. Essa pesquisa é caracterizada como descritiva e qualitativa, na qual a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário sociodemográfico que englobou questões relacionadas ao perfil dos entrevistados como idade, estado civil, cidade de residência, nível de graduação, data de ingresso na UFV-CRP e término do curso, e também uma entrevista semi-estruturada para obtenção das demais informações. Destaca-se, dentre os resultados obtidos, a satisfação dos alunos com o curso, já que estes apontaram mais pontos favoráveis para o curso do que desfavoráveis. Entretanto, os discentes demonstraram preocupação sobre a inserção no mercado de trabalho competitivo que exige experiência técnica além do conhecimento teórico.

Palavras-chave: Ciências Contábeis; Estudantes; Graduação.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the opinion of students of the course in Accounting from the Federal University of Viçosa, *Campus* Rio Paranaíba (UFV -CRP) about the course and the preparation for the labor market. This research is characterized as descriptive and qualitative, in which data collection was carried out through a sociodemographic questionnaire that included questions related to the profile of respondents such as age, marital status, city of residence, graduate level entry date at UFV-CRP and end of the course, and also a semi-structured interview to obtain the other information. The results show that students are satisfied with the course, as they showed more favorable point for the course than unfavorable. However, students expressed concern about the inclusion in the competitive labor market that requires technical expertise beyond the theoretical knowledge.

Keywords: Accounting; Students; Graduation.

¹ Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Viçosa – Campus Rio Paranaíba. E-mail: deiserodrigues78@hotmail.com

² Professora do curso de Administração da Universidade Federal de Viçosa – Campus Rio Paranaíba. Email: michele.pereira@ufv.br

³ Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Viçosa – Campus Rio Paranaíba. E-mail: luanamartinsgs@gmail.com

⁴ Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Viçosa – Campus Rio Paranaíba. E-mail: maycon.marques@ufv.br

1. INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho torna-se cada dia mais competitivo, exigindo profissionais preparados e qualificados. Sendo assim, cursar o ensino superior tornou-se indispensável para uma boa colocação profissional.

Diante de tantas opções de cursos superiores, destaca-se o curso de Ciências Contábeis, ao qual refere-se a pesquisa. A contabilidade tornou-se uma ferramenta indispensável para a sociedade, as empresas jurídicas e físicas a utilizam para atingirem as exigências do mercado e atender as obrigações contábeis. De acordo com o Ministério da Educação (MEC) em 2012, o Curso de Ciências Contábeis ocupou a oitava posição no *ranking* nacional entre os cursos mais procurados do país.

Em simples exemplos, Szuster (2013, p. 01) apresenta a necessidade da Contabilidade na vida das pessoas:

O que seria do mundo sem a existência da Contabilidade? Para que possamos desenvolver este raciocínio, devemos pensar em nosso cotidiano. O que você faz com seu salário? Quando paga suas contas, decide comprar algum bem - uma casa, um carro, uma roupa - ou investir seu dinheiro - em ações e fundos, por exemplo, fazer a declaração assumir uma dívida, ou pegar um empréstimo, você precisa saber se pode fazê-lo. É necessário efetuar um orçamento, registrar e controlar gastos pessoais, além de, ao final do Imposto de Renda. Estes avanços que afetam a sua vida, têm relação com a Contabilidade.

Este trabalho foi realizado com o intuito de analisar o Curso de Ciências Contábeis, a partir da visão dos estudantes. O estudo avaliou a opinião dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Viçosa, *Campus* de Rio Paranaíba (UFV-CRP) em relação ao curso e ao preparo para o mercado de trabalho.

Estudos como o de Farber et al. (2014), Cavalcanti (2009), Costa, Silva e Marchiori (2009), e Rodrigues (2012) identificaram a percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis quanto à preparação para o mercado de trabalho de diferentes localidades do país.

Nesse sentido, problematiza-se: qual a percepção dos graduandos em Ciências Contábeis da UFV-CRP sob o curso e à preparação para o mercado de trabalho?

Este estudo teve por objetivo geral identificar a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da UFV-CRP em relação ao curso e a preparação para o mercado de trabalho, comparando as respostas de calouros e formandos. Especificamente buscou-se:

- Verificar pontos positivos e negativos do curso de Ciências Contábeis na referida instituição sob o olhar dos estudantes;
- Identificar motivos que levaram os discentes à escolha pelo curso de Ciências Contábeis da UFV-CRP.

- Identificar os campos de atuação que os acadêmicos pretendem se especializar após a graduação e;
- Analisar as perspectivas dos alunos quanto a inserção no mercado de trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A área de Ciências Contábeis

Desde seu surgimento, a Contabilidade demonstrou um grande avanço no mercado de trabalho. “Costuma-se dizer que a contabilidade é tão antiga quanto à origem do homem” (MARION, 2012, p. 32). A partir de 2009, a contabilidade tornou-se mais reconhecida, após a adaptação das normas e padrões internacionais de Contabilidade, as IFRS (*International Financial Reporting Standards*). Todas as empresas devem aplicar as normas como o intuito de padronizar as práticas contábeis.

Qualquer empresa, seja ela de grande porte, médio ou pequena empresa exige serviços contábeis, valorizando cada vez mais o reconhecimento de um profissional contábil (SILVIA PREIS, 2013).

Segundo Cavalcante (2009) o mercado de trabalho na área de Contabilidade está carente de profissionais especializados e que possuam competência para assumir determinadas atividades.

Cavalcante (2009, p. 10) cita que o "contador sendo um gestor de informações, tem um vasto campo de atuação no mercado de trabalho. O contador pode trabalhar diretamente em uma empresa (pública ou privada) ou como profissional liberal".

O profissional contábil pode optar por trabalhar e se especializar em qualquer área de atuação, ele possui um grande leque de oportunidades, o contador é responsável pelo fornecimento de informações aos usuários de contabilidade, influenciando na tomada de decisão dos gestores ou administradores (SILVIA PREIS, 2013).

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Contábeis da UFV-CRP rege o ensino de acordo com o perfil desejado para o formando, em termos de competências e habilidades. O PPC cita que o perfil desejado é o contador que exerça com ética e proficiência, deseja que o profissional tenha um bom conhecimento revelando domínio e desenvolvimento das atividades contábeis e que se adeque aos diferentes modelos organizacionais.

Os estudantes de Contabilidade somente poderão exercer sua profissão após a aprovação no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) que pode

ser realizado até um ano antes do término do curso, uma vez que ficará desativado até a comprovação do título de bacharel, conforme define Resolução 1.373/2011.

Os profissionais a que se refere este Decreto-Lei somente poderão exercer a profissão após a regular conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos.

Em relação à preparação para o exame de suficiência do Conselho Regional de Contabilidade (CRC), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Contábeis traz a seguinte afirmação: “a partir do segundo semestre de 2013 a UFV-CRP no curso de Ciências Contábeis aplicará semestralmente um simulado para treinamento e realização do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade” (PPC, 2013, p.50). A preparação do aluno resultará em maior índice de aprovados no exame, que é obrigatório para obtenção do registro para atuar na profissão contábil.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é descritiva, que Segundo Gil (1999, p. 44), possui como objetivo primordial “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento das relações entre as variáveis”.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que possui o intuito de analisar as ideias dos indivíduos diante a uma experiência. Para coleta de dados, utilizou-se um questionário sociodemográfico que englobou questões relacionadas ao perfil dos entrevistados como idade, estado civil, cidade de residência, nível de graduação, data de ingresso na UFV-CRP e término do curso, e também uma entrevista semi-estruturada para obtenção das demais informações . Essa entrevista utilizada para coleta dos dados, já possuía um roteiro pré-estabelecido, permitindo uma flexibilidade de alteração das perguntas pelo entrevistador conforme exigências do momento da entrevista.

Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo que é contida por três fases, que são elas, pré-análise dos dados, exploração do material e tratamento do resultado (BARDIN 2011).

A população de alunos do Curso de Ciências Contábeis é representada por 66 alunos que iniciaram no primeiro semestre de 2014 e 7 alunos formandos que ingressaram na UFV-CRP no início de 2010. Por serem poucos concluintes, participaram da pesquisa sendo 6 alunos do último ano de graduação, e 6 estudantes do primeiro ano, aproximadamente 10% dos alunos iniciantes.

As entrevistas foram realizadas entre os dias 29/10/2014 e 05/11/2014 na própria Universidade, e foram gravadas em áudio sob a permissão dos participantes. “O único modo de reproduzir com precisão as respostas é registrá-las durante a entrevistas, mediante anotações ou com o uso de gravador” (GIL, 1999, p. 125). O tempo de duração de cada entrevista variou entre 03:45 minutos a 20:55 minutos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As entrevistas foram transcritas e submetidas a leituras, identificando as falas mais importantes em relação aos pontos positivos e negativos do curso, os motivos que levaram os alunos a escolherem Ciências Contábeis da UFV-CRP e quanto as perspectivas com o mercado de trabalho. A identificação dos entrevistados foi resguardada, sendo referidos pelas siglas *EI* (Estudante Iniciante) e *EF* (Estudante Formando), seguido de uma sequência numérica após a citação de cada relato EI¹, EI², EI³ e assim por diante.

4.1 Perfil dos participantes

Participaram da pesquisa, doze estudantes do Curso de Ciências Contábeis, sendo seis alunos do primeiro ano e seis do último ano de graduação. Os iniciantes começaram o curso no primeiro semestre de 2014, com exceção do EI4 que iniciou no primeiro semestre de 2012. Os concluintes ingressaram no início de 2010. A idade dos participantes variou entre 18 e 34 anos de idade. Apenas 2 participantes são casados, um iniciante e um concluinte. Segue-se a Tabela 1 que caracteriza o perfil dos estudantes analisados:

Estudantes	Sexo	Ingresso/Semestre	Período	Idade	Estado Civil
EI1	Feminino	2014/01	2º	19	Solteiro
EI2	Masculino	2014/01	2º	18	Solteiro
EI3	Masculino	2014/01	2º	19	Solteiro
EI4	Feminino	2012/01	2º	28	Casado
EI5	Masculino	2014/01	2º	20	Solteiro
EI6	Masculino	2014/01	2º	21	Solteiro
EF1	Feminino	2010/01	10º	24	Solteiro
EF2	Masculino	2010/01	10º	28	Solteiro
EF3	Masculino	2010/01	10º	34	Casado
EF4	Feminino	2010/01	10º	23	Solteiro

EF5	Masculino	2010/01	10º	24	Solteiro
EF6	Masculino	2010/01	10º	26	Solteiro

Tabela 1. Perfil dos Participantes

Fonte: Elaborado pelos autores

Foi questionado sobre a experiência profissional dos participantes, entre os estudantes iniciantes de Ciências Contábeis da UFV-CRP dois acadêmicos nunca tiveram experiência contábil no mercado de trabalho e o restante trabalha na área, ou já tiveram contato com a profissão. Isso pode ser evidenciado nos discursos que se seguem:

“Então, eu não tive a oportunidade de trabalhar na prática mesmo do curso, eu to realizando o curso e quando eu terminar o curso eu vou procurar um estágio e desenvolver mais a prática” (EI5).

“Assim, praticamente nenhuma, nunca trabalhei na área contábil” (EI6).

Já no que diz respeito aos estudantes formandos, apenas um dos participantes nunca trabalhou na área contábil.

“Nenhuma. Nunca trabalhei na área” (EF6).

Com os relatos acima, percebe-se que os alunos de ciências contábeis da UFV-CRP, possuem envolvimento profissional com o ramo contábil, apenas 2 iniciantes e 1 formando não possuem experiência profissional. Durante o curso, os estudantes estão procurando se inserir no mercado de trabalho, o que auxilia no conhecimento e realização do curso.

4.2 Pontos positivos e negativos

Todos os participantes relataram que até o momento da graduação participaram de seminários acadêmicos oferecidos pela Universidade, que são considerados como atividades complementares. Foram citados o Simpósio de Integração Acadêmica (SIA), o Encontro de Gestão do Alto Paranaíba (EGEAP) e o Seminário de Administração e Contabilidade. Os discentes iniciantes participaram apenas do SIA, pelo pouco tempo de curso, eles ainda não tiveram a oportunidade de vivenciar outros eventos oferecidos pelo *campus*. Mesmo com essa pequena experiência, os alunos acreditam que os eventos agregam valores e conhecimentos em sua vida profissional e pessoal. O EI6 relatou que são poucos mini cursos oferecidos na área de Contabilidade, e com poucas vagas, citou que queria se inscrever, mas o mini curso era a noite e as vagas se esgotaram rapidamente.

“(…)eu só participei do SIA, até agora, é, depende da área que você vai se inscrever no minicurso, por exemplo você se inscreve em algo de contabilidade ou algo ligado ao direito, eu acho interessante sim, por exemplo eu participei de um minicurso de direito comercial, eu achei muito interessante que tipo, foca no direito do

consumidor, coisa que eu nem tinha noção, é interessante, mas assim, não foca também na área da contabilidade, tem que ser algo que traga pra área da contabilidade, mas não tinha um minicurso assim, quer dizer, tinha eu queria me inscrever mas não tinha mais vagas, eu achei pouco as vagas, tinha um que dava mais pra área de contabilidade, mas na hora que fui fazer a inscrição não tinha mais vaga, foi só um dia de inscrição acredita, esse era a noite, por isso que encheu rápido”. (EI6).

Os estudantes formandos participaram de todos os eventos oferecidos pela Universidade, eles acreditam ter agregado conhecimento, com exceção do EF4, que demonstrou insatisfação, relatou não ter adquirido conhecimento para o curso de contábeis, as palestras oferecidas não são da área específica de Contabilidade, envolve muita administração deixando a desejar nesse quesito.

“Foram os mais conhecidos, são EGEAP e SIA. Antes do EGEAP era semana acadêmica de Ciências Contábeis, mas sempre foi junto com Administração. Na verdade não ajudaram, assim entre aspas como a semana acadêmica do curso era oferecido junto com a semana acadêmica de administração então acaba que as palestra que tem, o que é oferecido acaba sendo muito mais geral do que especificamente do curso de contábeis, principalmente do meu curso” (EF4).

O envolvimento com atividades extracurriculares enriquece os conhecimentos dos estudantes tanto profissional, quanto pessoal. Outro exemplo dessas atividades são os projetos de extensão. Somente o participante EI1 relatou estar inscrito em um projeto de extensão na área financeira, os outros participantes nunca realizaram esse tipo de atividade. Segundo o estudante é um projeto que tem previsão de início no próximo ano, em 2015. O entrevistado possui boas expectativas de conhecimento profissional quanto a esse projeto.

“Esse projeto abrange a área financeira, ele quer que a gente leve pra essas escolas de ensino fundamental e médio aquele básico de como você administrar suas finanças, ensinar aos filhos que possivelmente possam ensinar aos pais e no final fazer como se fosse uma dinâmica entre pais e filhos ensinando como administrar a parte financeira da casa como da vida ne” (EI1).

Não são todos os alunos que conseguem participar de projetos de extensão ou atividades extracurriculares, pois geralmente os projetos são realizados durante o dia, e parte dos alunos entrevistados trabalham nesse período

Em relação à satisfação com o curso de Ciências Contábeis da UFV-CRP, os estudantes estão contentes com o curso. Todos os alunos iniciantes entrevistados demonstraram-se satisfeitos e com boas expectativas em relação o curso.

“Eu to satisfeita, to muito satisfeita (...)depois que eu entrei, eu vi que eu não me imaginaria fazendo outro curso” (EI1).

“Eu gosto da área, porque eu já trabalho na área, então eu to gostando do curso, acho que tem muita coisa boa pra aprender (...)” (EI4).

“Eu acho um curso bom, promissor, que tem um futuro com grandes perspectivas de emprego, mercado de trabalho. To gostando é o que eu esperava” (EI5).

“Ah, eu praticamente gosto, porque tipo, quando eu fui entrar na Universidade, eu não tinha noção do que eu queria, (...)depois que eu entrei praticamente eu gosto do que eu to estudando, particularmente eu gosto sim” (EI6).

Apesar de alguns estudantes formandos terem apresentado pontos negativos em relação ao curso realizado, de modo geral demonstraram estarem contentes com a graduação.

“No início, o curso foi ótimo, os professores foram ótimos, agora ta meio defasado, mas ainda to satisfeita. Em escala de 1 a 10 seria 8” (EF1).

“Bom, to gostando” (EF2).

“Boa, o curso foi muito bom. Eu gostei sim. Nota 7” (EF3).

“Bom, to formando agora e assim, tem muitas coisas a melhorar no curso eu acho, assim talvez pela faculdade ser nova, alguma coisa do tipo, o curso ainda ta em desenvolvimento, mas ainda tem muita coisa a melhorar, então eu digo que não to totalmente satisfeita com o curso, eu acho que poderia ter sido melhor a forma do aprendizado, muitos outros pontos” (EF4).

“(...) todas as expectativas estão sendo alcançadas” (EF5).

“Ah, to bastante satisfeito. Eu acho que o curso foi muito bem ministrado pelos professores (gaguejou) embora a gente teve problemas com professores no final do curso, mas a maioria dos professores que a gente teve, acho que foram bons” (EF6).

A avaliação dos alunos iniciantes e concluintes no requisito ‘ensino’ do curso de Ciências Contábeis na UFV-CRP foi semelhante. Os alunos demonstraram satisfação. O ensino foi elogiado pelos participantes, conforme os dizeres que se seguem:

“O ensino, como eu to terminando o curso, foi muito bom, aprendi muita coisa” (EF1).

“(...) é o que eu esperava, lógico nem tudo é perfeito, nem tudo é mar de rosas e maravilha, mas deu retorno, pelo menos o que eu esperava, na minha visão pra um bacharel em ciências contábeis eu acho que deu retorno sim” (EF2).

“Ótimo, ótimo. Eu gosto do ensino deles. Eles são muito bem preparados, os professores, com qualificações, mestrados, doutorados” (EI4).

“Muito bom” (Ef5).

“Ah, acredito que o método de aprendizagem aqui é muito bom, porque você tem que forçar pra você aprender. Não é igual lá fora, na particular. Aqui você é obrigado a aprender, de um jeito ou de outro” (EI6).

Em relação ao Exame de Suficiência do CRC, os alunos citaram que sabem do que se trata, que foi comentado dentro de sala de aula sobre a prova, porém todos os entrevistados disseram que não houve treinamento ou simulado, tanto para iniciantes quanto para concluintes.

Conforme citado no PPC do curso, é um simulado oferecido pela Instituição para preparação do exame. Os estudantes iniciantes ainda possuem tempo para a Universidade realizar o simulado, mas os formandos relataram que não houve nenhuma preparação para o exame conforme pode ser evidenciado nos comentários abaixo:

“Não teve simulado, não que eu me lembre agora. O Antônio falou muito sobre esse exame principalmente na disciplina tópicos 3 que eu não me lembro qual era o nome mas ele falou muito sobre isso” (EF1).

“Sim. Já realizei. Fui aprovado (risos). Comentado? Relativamente. Exercícios, exemplos desse exame? Muito pouco, simulado não teve” (EF2).

“Ainda não realizei, não teve preparação, nada. Foi comentado em algumas aulas” (EF3).

“Não realizou simulado de preparação” (EF5).

Alguns formandos mencionaram a estrutura da UFV-CRP como um ponto a desejar, ao início do curso, por estar ainda em construção. No início do curso deles, a Universidade tinha poucas salas de aula, um número baixo de professores, a biblioteca possuía poucos livros, dentre outros. A Universidade e curso ainda estão em desenvolvimento e as expectativas são de melhoras a cada dia.

“A questão estrutural da UFV, ainda é um problema, ainda vejo isso como um problema” (EF2).

“Agora eles estão melhorando muitas coisa, serio, a estrutura da Universidade, quando começou ainda faltava muita coisa, computadores, salas de aulas práticas, no início foi muito deficiente. A estrutura ainda, tá montando, a estrutura é um pouco fraca ainda” (EF3).

Na visão dos alunos, os pontos fracos do curso são poucos. Relataram que o curso possui mais pontos positivos do que negativos. A biblioteca do *campus* foi citada pelos participantes, como um ponto fraco do curso, segundo os alunos, são poucos livros e precisa ser ampliada. Entretanto, a biblioteca do *campus* dispõe do mínimo de livros exigidos pelo MEC, e não é possível disponibilizar um livro para cada aluno, pelo grande número de estudantes.

“Uma coisa que é negativo é a questão de livros, eu to tendo um pouco de dificuldade com os livros da biblioteca” (EI3).

“(...) a biblioteca, a gente tem poucos livros na biblioteca, muito pouca opção” (EF4).

Como é relatado pelo participante EI6, foi citado como ponto fraco, o término das aulas antes do horário. Segundo ele, em algumas disciplinas, os professores terminam antes do horário, ocasionando em perda de tempo que poderia ser usado para aprimoramento de conhecimentos.

“A gente só lembra das coisas positivas né, mas tem, tem ponto fraco sim, ah, depende, uma aula acabar muito cedo, o professor dá uma tapeada na matéria, mas acho que não tem o que falar, aqui são mais pontos positivos do que pontos negativos, no meu ponto de vista” (EI6).

O aluno parece não compreender que é função do estudante se dedicar as atividades extraclasse, que o professor é apenas o suporte para seus estudos, ele precisa se dedicar além do que é transmitido em sala de aula.

Ainda sobre os pontos fracos do curso, foi relatado apenas pelo participante EI3 que a carga horária das matérias específicas é relativamente baixa, segundo o estudante nas aulas de áreas específicas de contabilidade os exercícios são grandes e como as aulas são pequenas não é possível concluir em apenas uma aula o que pode acarretar na perda do foco do exercício.

“Eu só acho que as aulas, se for uma aula importante, as aulas que a gente tem, é muito corrido então, devia ter mais horários, devia ser mais de 60 horas, que eu acredito que é pouco fazer, as vezes um exercício de contabilidade, ou dois, o professor te pede e você não consegue resolver na sala, que nem ontem mesmo, ele ficou uma aula pra resolver um exercício grande, então acabou que eu fiquei sem resolver o exercício. Então acredito que tem que ter mais aulas pra carga horária conseguir absorver mais a matéria” (EI3).

A carga horária do curso está regulamentada no PPC, são 60 horas por disciplina, o curso atinge o número mínimo exigido pelo MEC, os alunos demonstraram dependentes dos professores e não apresentaram iniciativa em estudarem sozinhos, buscando maiores conhecimentos.

Um outro ponto que foi relatado pelos participantes que precisa ser melhorado é a questão dos professores. Segundo os alunos, os professores concursados estão afastados de seus cargos para aprimoramento de seus conhecimentos, embora já tenha sido explicado essa questão aos alunos pela coordenação do curso, os alunos se sentem prejudicados, segundo os participantes os professores substitutos não possuem domínio de tal área específica e sim da contabilidade geral, deixando a desejar nesse ponto.

“No quadro efetivo de professores, isso eu acho que a Contabilidade, ta sofrendo bastante, é uma coisa (gaguejou) que a curto prazo não tem jeito de coordenar, porque foge do controle da faculdade, mas a falta de professor de contabilidade e da efetividade deles, muitos parâmetros de professor substituto eu acho que influencia diretamente no ensino, e na qualidade final do ensino” (EF2).

“Precisava ter mais professores qualificados com mestrado, não só substitutos, acho que até pode, ter substitutos é uma coisa boa, mas assim, ter mais exigência na hora de contratar esses substitutos, pra ver se eles realmente tem capacidade pra ministrar uma aula, se eles tem experiência” (EF4).

“Eu acho que tem que ter um envolvimento maior dos professores, não na área de contabilidade, acho que tem muita área que tem substitutos, tem que ter uma demanda maior, mas na área da contabilidade os professores tão ensinando de uma maneira legal, eu particularmente gosto (...)” (EI6).]

Podemos perceber que os alunos se sentem prejudicados nessa questão, vale ressaltar que não são todos os professores substitutos que possuem dificuldade em ministrar suas aulas, mas como o curso conta um número pequeno de professores concursados qualificados, o curso fica prejudicado, mas não está ao alcance da Universidade, pois a região possui poucos profissionais da área. Para resolver a questão, a Universidade se vê na obrigação de contratar professores com uma experiência menor, e com poucos títulos acadêmicos, não exatamente o que seria ideal com qualificação que o curso exige.

Em relação aos pontos fortes do curso, o grupo de estudantes analisados relatou que os professores desempenham bem suas funções, os estudantes se demonstraram satisfeitos com os professores que se ausentaram para aprimorar seus conhecimentos e também com os atuais docentes.

“(...) o ponto forte do curso mesmo eu acho que foi um professor que me ensinou muita coisa sobre amar os tributos” (EF1).

“Alguns professores muito bons, é, a formação deles, sempre é um dos pontos fortes” (EF3).

“Forte, eu acho que é essa cobrança, eles cobram bastante em geral, todos professores cobram, as vezes até passa do limite [...]” (EI3).

“Os pontos fortes são os professores, que tem uma boa formação, que passam bem o conteúdo” (EI5).

A didática adotada pelos professores influencia na satisfação dos alunos em relação ao curso. Como evidenciado, a qualidade no ensino e dos professores foi uma característica predominante pela visão dos acadêmicos do curso.

4.3 Perspectivas para o mercado de trabalho

Os alunos iniciantes e, principalmente, aqueles que estão prestes a terminar o curso, passam pelo desafio de se inserir no mercado de trabalho. Ao concluir a graduação, o principal objetivo é seguir uma carreira de sucesso, a fim de que seja compensado o esforço realizado durante os anos de estudo.

Na percepção da maioria dos estudantes formandos, o curso é considerado bom, mas engloba muito teoria, e deixa a desejar no quesito prática. Pode ser observado pelos relatos abaixo que os estudantes formandos citaram que não se sentem preparados para enfrentar o mercado de trabalho devido à prática contábil ter sido pouco ministrada durante a graduação.

“O ensino, como eu to terminando o curso, foi muito bom, aprendi muita coisa, na teoria porque na prática é totalmente diferente, (...), pelo fato de a prática aqui ser, é em um período só, a gente não viu muita coisa de prática então, a teoria é mais fácil do que a gente chegar no mercado de trabalho e chegar sabendo dominando tudo.” (EF1).

“eu acho que tem que focar mais na parte prática verdadeira, (...) eu acho que deixou a desejar nesse ponto sim” (EF2).

“eu acho que o curso deveria ter mais prática, acho que a gente acaba formando no curso, igual eu estou no último período sem ter uma experiência pratica pra ir diretamente pro mercado de trabalho, se os alunos não estiverem uma experiência de ta trabalhando em um escritório de contabilidade por exemplo, de já ta no mercado de trabalho durante a graduação, eles não tem o suporte pra entrar direto no mercado de trabalho (...)” (EF4).

Os alunos formandos citaram em seus relatos apenas a disciplina prática contábil, não relataram sobre o estágio supervisionado e atividades complementares que são atividades práticas exigidas pelo curso. O aluno possui contato direto e externo com o trabalho do contador nessas atividades agregando conhecimento e prática contábil durante o curso.

Podem-se comparar os resultados desta categoria, com o estudo realizado por Oliveira (2013) em sua pesquisa nessa mesma Universidade, no curso de Administração. A autora obteve resultados bem parecidos quanto ao ensino da prática e o preparo para o mercado de trabalho. Os estudantes de administração não se sentiam preparados para atuarem no mercado de trabalho devido à falta de experiência. “Uma vez que o “excesso” de teoria, aliado ao distanciamento da realidade profissional faz com que se sintam confusos e menos preparados para encarar o mercado” (OLIVEIRA, 2011, p. 35).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo com os estudantes, foi possível perceber que os alunos estão satisfeitos com o curso. Alguns apontaram pontos negativos, mas, no geral, consideram

cursarem um bom curso. Foi notório com as entrevistas que os alunos apontam mais pontos favoráveis para o curso do que desfavoráveis. Um dos pontos fracos mais citados pelos estudantes foi a questão da estrutura da Universidade que ainda é deficiente e a biblioteca, por possuir um número limitado de livros à disposição dos alunos. O ponto forte em evidência foi o ensino do curso, os estudantes elogiaram e relataram a satisfação com a qualidade do ensino e preparação dos professores.

Os discentes demonstraram preocupação sobre a inserção no mercado de trabalho competitivo e que exige experiência técnica além do conhecimento teórico. Alguns participantes relataram que o curso traz uma boa bagagem teórica, porém não traz a aproximação do aluno com a realidade do mercado de trabalho. Os alunos analisados demonstraram não buscar conhecimento além do que é adquirido na Universidade, poucas expectativas com e iniciativas dos alunos, apresentaram certa passividade e comodismo, percebe-se que eles esperam e realizam apenas o que o professor sugerir.

Em relação a preparação do exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade, foi relatado que a Universidade ainda não realizou o simulado que está proposto no projeto pedagógico do curso. A UFV-CRP disponibiliza ao aluno, o exigido pelo MEC, não é obrigação dela preparar o aluno para o exame, mas seria interessante realizá-lo em um período antes do exame, com o intuito de conhecimento para o aluno.

O estudo foi importante, pois pode ser usado como um *feedback* à Instituição de Ensino e aos próprios alunos. Para estudos futuros, sugere-se uma pesquisa com alunos de todos os períodos do curso. O objetivo seria o mesmo, porém seria um público maior, uma oportunidade de dar voz a estudantes dos demais períodos, o que pode proporcionar visões diferentes ainda sobre o curso na UFV-CRP. É interessante também fazer uma comparação com os mesmos estudantes iniciantes entrevistados nessa pesquisa, na finalização do curso, comparando a visão inicial dos mesmos com a visão de formando, destacando as diferentes perspectivas dos referidos alunos de acordo com o nível de graduação.

6. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, 2011.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer n. 146/2002. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0146.pdf>>. Acesso em 28 de novembro de 2014 às 21:50.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução n. 08/2006. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0146.pdf>>. Acesso em 28 de novembro de 2014 às 21:50.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O que é o Conceito Preliminar de Curso**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?id=13074:o-que-e-o-conceito-preliminar-de-curso&option=com_content>. Acesso em 29 de novembro de 2014 às 13:45.

CAVALCANTI, Carmem Haab Lutte. Percepção dos alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis sobre a profissão contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Ed. CFC, nº 177. 2009.

FARBER, Joao Carlos, et. al. A percepção dos alunos iniciantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis sobre a profissão contábil. **Revista Ampla de Gestão Empresarial**. São Paulo, V. 3, Nº 1, art. 9, p 139-161, abril 2014, ISSN 2317-0727. Disponível em: http://www.revistareage.com.br/artigos/quarta_edicao/09.pdf. Acesso em: 20 de maio de 2014 às 19:35.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade Básica**. 13. ed. São Paulo: Frase, 2006.

OLIVEIRA, Mariana Karla de. **Processo de transição ente a Universidade e o mercado de trabalho – um estudo de caso dos estudantes da Universidade Federal de Viçosa – Campus de Rio Paranaíba**. 2013, 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal de Viçosa *Campus* de Rio Paranaíba, Rio Paranaíba, 2013.

SILVA PREIS, Bruna Regina da et al. Ensino em Contabilidade: Uma análise do perfil dos estudantes do curso de Ciências Contábeis quanto à sua percepção do mercado de trabalho e o seu grau de capacitação. **Cadernos da FUCAMP**, v. 12, n.16, 2013. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/227>. Acesso em 01 de jun de 2014 às 16:48.

Szuster e Flávia RechtmanSzuster. **Contabilidade Geral**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA – CAMPUS DE RIO PARANAÍBA. **Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária – PIBEX/UFV – Seleção PIBEX**. 2014. Disponível em:< <http://www.pec.ufv.br/wp-content/uploads/2014/08/EDITAL-PIBEX-2015.pdf>>. Acesso em 15 de outubro de 2014 às 19:47.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA – CAMPUS DE RIO PARANAÍBA. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis**. 2012. Disponível em: <http://www.cco.crp.ufv.br/wp-content/uploads/2011/05/PPC-Ci%C3%A1ncias-Cont%C3%A1beis-Final.pdf>. Acesso em 20 de novembro de 2014 às 17:40.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA – CAMPUS DE RIO PARANAÍBA. **Regulamento do trabalho de conclusão de curso**. 2012. Disponível em:

<http://www.novoscursos.ufv.br/graduacao/crp/cco/www/wpcontent/uploads/2013/07/Regulamento-do-TCC-Final2.pdf>. Acesso em: 22 de novembro de 2014 às 15:45.